

Experiências e realizações a partir da II Mostra de Dança para Tela (II MODAT): da curadoria aos impactos na formação e difusão artística na UFPEL

MARIANY RAMIRES FLORES¹; ALICE GARCIA DE ARAUJO²; REBECA RECUERO REBS³

¹Universidade Federal de Pelotas – marianyrflores.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alicearaujo.ufpel@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – rebecarecuero@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Mostra de Dança para Tela (MODAT) surge como um espaço de experimentação e exibição de videodanças produzidas por estudantes do curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O evento combina performance corporal e recursos audiovisuais, promovendo reflexão sobre a relação entre dança, mídia digital e sociedade. Criado a partir de uma disciplina optativa ministrada pela Professora Rebeca Recuero Rebs, o MODAT integra o projeto “Ciberdança: Estrutura, Organização e Dinâmica na Ciberultura”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Produções Audiovisuais na Ciberultura (PRACIBER). A iniciativa dialoga com conceitos de Mediadance (SCHILLER, 2003; BASTOS, 2013) e Social Network Dance (REBS, 2021), permitindo analisar o impacto do ciberespaço na criação e circulação artística.

A segunda edição do MODAT ocorreu entre 24 e 28 de março de 2025, durante a semana do Dança em Processo, evento de final de semestre do curso. A equipe organizadora foi composta por discentes dos cursos de Dança-Licenciatura e Design, com apoio da coordenação do curso e da Cia. De Dança Turno Dois. Dessa forma, esse relato tem como objetivo detalhar o processo de realização do II MODAT, evidenciando suas etapas, desafios e contribuições para a videodança e a formação acadêmica dos organizadores.

Logo/identidade visual do II MODAT:



2. METODOLOGIA

O II MODAT seguiu uma abordagem de pesquisa-ação, na qual a equipe organizadora participou de forma ativa em todas as etapas do evento, articulando planejamento, produção, curadoria, divulgação e reflexão sobre os resultados. Inicialmente, ocorreram reuniões do grupo PRACIBER, coordenado por Rebeca

Recuero Rebs, nas quais foram definidos os objetivos do evento, as responsabilidades da equipe e os critérios de organização. Em seguida, foi estruturada formalmente a inscrição das obras, por meio de um formulário que reunia dados pessoais dos participantes, upload das videodanças e termo de autorização de uso de imagem e obra, garantindo segurança legal, controle administrativo e organização do processo. A seleção das obras buscou contemplar produções autorais de alunos, incluindo trabalhos de disciplinas como o Laboratório de Dança para Tela I, assim como produções de outros cursos, promovendo diversidade artística e interdisciplinaridade. Paralelamente, a equipe desenvolveu a identidade visual do MODAT, compreendendo logotipo, tipografia e cores, inspirada na obra de Keith Haring. A escolha estética não apenas buscou estabelecer uma marca visual reconhecível, mas também aproximou os valores sociais e políticos do evento à referência artística, alinhando objetivos artísticos e institucionais. O processo de curadoria constituiu uma etapa central e foi conduzido com base nos papéis definidos por REBS (2022): inicialmente, a equipe atuou como espectadora, assistindo às obras sem pré-julgamento; na sequência, adotou a postura de curador-crítico, aplicando critérios técnicos, estéticos e legais para selecionar as videodanças; posteriormente, assumiu o papel de curador-organizador, estruturando as obras em blocos e sequências que favorecessem a construção de uma narrativa audiovisual coerente, conforme os conceitos de BRUM (2019). A equipe também atuou como curador-artista, atribuindo novos significados à narrativa das obras e construindo sentidos a partir da organização das exposições, e finalmente como curador-aprendiz, refletindo sobre o processo e consolidando aprendizado estético e curatoriais. As etapas de divulgação e exibição foram realizadas por meio do perfil do PRACIBER no Instagram e de apresentações em diferentes contextos, como a semana do Dança em Processo, o Dia “D” da Dança e a Mostra de Cursos da UFPel, permitindo que o público interno e externo tivesse acesso às videodanças. Por fim, a equipe realizou um registro reflexivo de todo o processo, avaliando os impactos do MODAT na formação acadêmica dos organizadores, na produção artística dos participantes e na visibilidade da videodança, evidenciando a articulação entre prática, análise e aprendizado contínuo..

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do II MODAT evidenciou que o planejamento coletivo e a divisão clara de responsabilidades foram essenciais para o sucesso do evento. A formalização das inscrições e a curadoria estruturada garantiram que todas as obras fossem exibidas de maneira organizada e coerente, fortalecendo a qualidade estética e técnica da mostra.

A criação da identidade visual, inspirada em Keith Haring, contribuiu para o reconhecimento do evento e aproximou os objetivos sociais e artísticos da proposta do MODAT. O uso das redes sociais e a exposição das videodanças em diferentes contextos ampliou a visibilidade do evento, possibilitando interação entre alunos, docentes e público externo.

O processo de curadoria demonstrou-se fundamental para a formação da equipe organizadora, permitindo desenvolvimento de olhar crítico, análise estética e habilidades de organização e narrativa audiovisual. A atuação em múltiplos papéis curatoriais, conforme REBS (2022), possibilitou aos integrantes refletir sobre o próprio aprendizado e construir novas percepções sobre videodança.

Os resultados também indicam que o II MODAT fomentou o interesse dos autores das videodanças em produzir novas obras digitais, mostrando que o evento não apenas exhibe, mas estimula a criação artística contínua. Além disso, a presença do MODAT em diferentes eventos universitários reforçou sua função de integração entre pesquisa, ensino e extensão.

4. CONCLUSÕES

O II MODAT demonstrou-se um espaço relevante para difusão da videodança e para o desenvolvimento de um olhar crítico sobre essa linguagem híbrida. O evento incentivou os autores das obras a produzirem novas videodanças e proporcionou à equipe organizadora experiência prática em processos criativos, curatoriais e de gestão, contribuindo significativamente para sua formação acadêmica.

Dessa forma, o MODAT também evidencia impacto nos três pilares universitários: pesquisa, ao produzir conhecimento e reflexão sobre a dança digital; ensino, ao promover aprendizagens práticas aos discentes; e extensão, ao ampliar o acesso da sociedade à arte. Temos interesse em dar continuidade ao evento a cada semestre, permitindo a produção de novas obras e consolidando a videodança como modalidade artística no curso de Dança-Licenciatura da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHILLER, G. **The Kinesfield: a study of movement-based interactive and choreographic art**. 2003. Tese (Doutorado em Filosofia). Science, Technology and Art Research Program, University of Plymouth

BASTOS, D.S. **Mediadance: campo expandido entre a dança e as tecnologias digitais**. 2013. Dissertação (Mestrado em Dança) Programa de Pós-Graduação em Dança, Universidade Federal da Bahia

REBS, R. R. Social Network Dance: Entendendo a dança em Plataformas de Redes Sociais. In: DUARTE, G. O.; CASTRO, D. L.; PALUDO L. **Dança no RS: memórias e perspectivas**. Santa Maria, RS: Arco Editores, 2021. Cap.10, p.159 – 175.

REBS, R. R. Para Entender/aprender/fruir Videodanças. In: CASTRO D. L.; MOTTA E. C. **1ª Mostra gaúcha de dança para tela: diversidades em tempos de pandemia no sul do sul**. Porto Alegre, RS: Grupo Ballet de Pelotas, 2021. Cap. 2, p. 51 – 56.

BRUM, L. Reflexiones sobre historia, concepto y curadoria de la videodanza. In: ROCHA, Ximena Monroy; CARBALLIDO, Paulina Ruiz (comp.). **Curaduría em Videodanza colección la creación híbrida em videodanza**. México, p. 24-75, 2019.